

## ESCI Day

### Workshop EWP

Durante a reunião foram abordadas algumas dificuldades e desafios que o **Erasmus Without Papers** (doravante EWP) representa para as IES.

Ao nível da implementação foram sentidas as seguintes dificuldades:

- A ausência de um Guia de Boas Práticas transversal às instituições para implementação do EWP;
- A dificuldade de perceção dos manuais de apoio existentes por parte de utilizadores que não dominam a terminologia associada à plataforma;
- A relutância em avançar com a implementação plena do EWP por parte de instituições com menos fluxos de estudos. É o caso de instituições cujos principais fluxos são mobilidade de pessoal docente e não docente ou mobilidade de estágios;

Ao nível da operacionalidade foram apresentadas dificuldades em duas vertentes:

- Ao nível de erros de interoperabilidade entre o EWP *Dashboard* e os 3PP ou soluções *in-house software* que persistem, apesar de ocorrerem em menor escala face ao início de 2023;
- A dificuldade de adaptação de procedimentos que anteriormente ocorriam com os processos em papel para o digital, nomeadamente a necessidade de carimbo e de assinatura. Procedeu-se a uma análise sobre a necessidade de assinatura institucional nos documentos de mobilidade, nomeadamente os *learning agreements*;

Ficou claro também neste workshop o desconhecimento do EWP por parte de outros serviços que não os gabinetes de relações internacionais (GRI), através de exposição de dificuldades que não estão inerentemente ligadas ao EWP mas sim às regras do programa Erasmus+, por exemplo o período de alteração do *learning agreement*. Conclui-se, portanto, que este tipo de reuniões com a participação de diferentes intervenientes se mostra não só útil mas imprescindível para o sucesso de uma boa implementação do EWP nas IES.

Referente à meta de 95% de *learning agreements* registados através do EWP levantou-se a questão de qual seria o serviço responsável pela obtenção da mesma. A questão surgiu uma vez que, até à data, a implementação do EWP é levada a cabo em grande medida pelos GRI.

Não obstante o referido acima, foram constatadas e reforçadas as inúmeras vantagens que o EWP trouxe ao Programa Erasmus+ 2014-2020 e aos processos administrativos das IES:

- Tornou-se um processo mais eficiente e transparente para todos os intervenientes pelo acesso partilhado do processo (Aluno- Coordenador – GRI);

- Reduziu-se o tempo médio dos processos drasticamente, desde que todos os intervenientes tenham acesso à internet, tornando os procedimentos ágeis e atuais para fazer frente à realidade dos “tempos modernos”.

Como forma de conclusão podemos extrair deste workshop dois ensinamentos fundamentais para a progressão do EWP nas IES portuguesas. Se por um lado a agilidade do digital veio revolucionar os processos administrativos, por outro as próprias instituições e órgãos de gestão terão de se comprometer a modernizar os processos estáticos e burocraticamente penosos que criam entraves a uma eficiente implementação do Programa. A implementação do EWP não passa apenas pelos GRI mas sim por todos os seus intervenientes desde o participante ao órgão máximo da instituição. Sem o comprometimento de todos a implementação não conseguirá atingir as metas estabelecidas.

Por fim, tenho a relatar a progressão do EWP. Durante o workshop foi questionado se havia necessidade de estabelecimento de deadlines e prazos para cumprir o objetivo de implementação a 95%. É importante referir que, apesar da sondagem na primeira parte da sessão, e dos oradores se focarem mais no abrandamento do processo do EWP após a retirada dos deadlines, é também importante realçar a grande percentagem de respondentes que constatarem que o processo não abrandou. Isto deve-se ao facto do processo EWP ser um processo evolutivo e orgânico. A necessidade de implementação não advém de regras impostas, mas de uma vontade de colaborar com as instituições parceiras europeias e, tal como constatado em sala, nenhum interveniente pretende desistir ou regredir na sua implementação. O EWP originou-se num projeto mas progrediu para uma vontade coletiva não só da Comissão Europeia mas dos intervenientes.